



Desafios e resistência na Formação de Professores de Língua Adicional: reflexões sobre Hegemonia Linguística e Políticas Educacionais

Cláudia Paulino de Lanis Patricio

Maria Inês Carvalho Correia

Este simpósio propõe uma reflexão crítica sobre os desafios e resistências na formação de professores de língua adicional, mais especificamente de línguas que não apresentam um status de obrigatoriedade no ensino básico regular. Portanto, a ideia é evidenciar a necessidade de refletir como a hegemonia linguística e políticas educacionais restritivas impactam na falta de diversidade de idiomas na educação básica. Para tanto, partimos do reconhecimento de que a predominância de uma única língua estrangeira nos currículos escolares cria barreiras estruturais para a formação docente plena, bem como nega aos estudantes da escola básica a possibilidade de ampliar sua visão de mundo, isto é, seu conhecimento a partir do contato com línguas-culturas outras. Tal situação, como já é sabido, se agrava pela escassez de políticas públicas que incentivem o plurilinguismo, base de toda sociedade. Neste contexto, programas como o PIBID, por exemplo, emergem como espaços fundamentais pela possibilidade de ressignificação da prática docente, pois permite que licenciandos vivenciem, ainda na graduação, os desafios reais do ensino de línguas adicionais em escolas públicas, enquanto desenvolvem materiais e metodologias críticas como forma de ampliação dos saberes e resistência à hierarquia linguística vigente. Paralelamente, projetos de extensão universitária se configuram como pontes entre a academia e a sociedade, visto que a partir de tais iniciativas são promovidas oficinas de línguas minoritárias e eventos culturais, também como possibilidade não apenas de ampliação do repertório linguístico de estudantes da educação básica — muitas vezes limitado pelo currículo oficial — mas que também contribuem com uma formação ampla que lhes permita contemplar a outra cultura para além dos estereótipos. Já os projetos de ensino e PIAA, desenvolvidos em parceria com a universidade, surgem como laboratórios para a experimentação de abordagens plurilingues, testando sequências didáticas que integram diferentes idiomas e culturas no cotidiano acadêmico. Ao discutirmos essas iniciativas, pretendemos evidenciar como elas podem constituir trincheiras de resistência à homogeneização linguística, como já salientado anteriormente, formando educadores mais conscientes de

seu papel político na desconstrução de barreiras culturais. O simpósio abordará ainda os entraves burocráticos e financeiros que muitas vezes limitam o potencial desses programas, propondo caminhos para sua consolidação como políticas permanentes. Por meio do diálogo entre experiências concretas, teorias críticas do letramento e análise de políticas linguísticas, buscaremos construir coletivamente perspectivas que reforcem o caráter democrático e inclusivo do ensino de línguas adicionais, seja ela qual for, com ênfase na formação de professores como agentes de transformação social capazes de mediar, em suas práticas cotidianas, o tensionamento entre as demandas do sistema educacional e as possibilidades de uma educação linguística verdadeiramente plural e emancipatória.

Palavras-chave: formação de professor; língua adicional; políticas educacionais